

Estudo da implantação de uma Empresa Júnior no curso de Engenharia de Produção na UTFPR Campus Medianeira

Lidiana Zocche (UTFPR) lidianazocche@hotmail.com
Rosana Travessini (UTFPR) rosana_travessini@hotmail.com
Catiussa Maiara Pazuch (UTFPR) cati_m_p@hotmail.com
Patricia Schirippe (UTFPR) shi_paty@hotmail.com
Cidmar Ortiz dos Santos (UTFPR) ortiz.ortiz@hotmail.com

Resumo:

O ensino, a incubação e as Empresas Juniores são três facetas que têm surgido na universidade brasileira e que tendem a se tornar um importante referencial para discutir e propor alternativas para o século XXI, principalmente porque elas têm se inserido no núcleo do desenvolvimento do empreendedorismo. O campus de Medianeira da Universidade Tecnológica Federal do Paraná está em exercício desde o ano de 1989 e até hoje não conta com a existência de uma Empresa Júnior (EJ), o que seria uma oportunidade maior para o acadêmico praticar aquilo que está sendo exposto em aula além de proporcionar maior entendimento da teoria. Desta forma, o presente trabalho buscou estudar a implantação de uma Empresa Júnior no curso de Engenharia de Produção deste campus. Concluiu-se com esta pesquisa que a sua implantação proporcionará o envolvimento de alunos favorecendo tanto a formação social, cultural e tecnológica quanto estimular o caráter empreendedor do futuro profissional.

Palavras chave: Empresa Junior (EJ's); Universidade; Empreendedorismo

Study of the implementation of a Junior Company in Production Engineering course in UTFPR Campus Medianeira

Abstract

Education, incubation and Junior Companies are three facets that have emerged in Brazilian universities and tend to become an important reference for discussing and proposing alternatives for the XXI century, mainly because they have been inserted into the core of the development of entrepreneurship. The campus of Medianeira of Federal Technological University of Paraná is in office since the year 1989 and until today has not the existence of a Junior Company (EJ), which would be a greater opportunity for the students to practice what they are being exposed in class in addition to providing greater understanding of the theory. Thus, the present study aimed to study the implementation of a Junior Company in Production Engineering course this campus. The conclusion of this research that its deployment will provide students favoring the involvement of both the social, cultural and technological as stimulate the entrepreneurial character of the professional future.

Key-words: Junior Company (EJ's); University; Entrepreneurship

1. Introdução

O ensino, a incubação e as Empresas Juniores são três facetas que têm surgido na universidade brasileira e que tendem a se tornar um importante referencial para discutir e propor alternativas para o século XXI, principalmente porque elas têm se inserido no núcleo do desenvolvimento do empreendedorismo (GUIMARÃES et al, 2003).

O campus de Medianeira da Universidade Tecnológica Federal do Paraná está em exercício

desde o ano de 1989. Até hoje não conta com a existência de uma Empresa Júnior (EJ), o que seria uma oportunidade maior para o acadêmico praticar aquilo que está sendo exposto em aula além de proporcionar maior entendimento da teoria.

As universidades devem começar a preparar seus alunos para enfrentar o mercado de trabalho, pois o mercado atual está exigindo profissionais com grande capacidade empreendedora e que já saiam das universidades sabendo aplicar os conhecimentos em situações reais possibilitando assim ganho de tempo para as empresas. É por isso que uma Empresa Júnior é de suma importância para o ensino no curso de engenharia de produção, pois à medida que o aluno vai adquirindo conhecimento teórico ele também vai podendo associar com sua prática profissional (MEDEIROS et al, 2004).

Os universitários têm por objetivo à conclusão de seu curso com conhecimento adquirido suficiente para encarar o mercado profissional de forma competitiva. Mas, nem sempre conseguem, pois em muitos casos, prática e teoria não são abordadas de forma que se complementem. No caso específico da engenharia, isto ocorre com maior frequência devido à necessidade do campo prático (AGOPYAN & OLIVEIRA. 2005).

Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo estudar a implantação de uma Empresa Júnior no curso de Engenharia de Produção, do campus Medianeira da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

2. Referencial teórico

2.1 A Universidade e a Sociedade

A Universidade Tecnológica Federal do Paraná é constituída por doze campi, localizados em: Apucarana, Campo Mourão, Cornélio Procópio, Curitiba, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Guarapuava, Londrina, Medianeira, Pato Branco, Ponta Grossa e Toledo, todos no Estado do Paraná.

A história da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR teve início no século passado. Sua trajetória começou com a criação das Escolas de Aprendizes Artífices em várias capitais. No Paraná, a escola foi inaugurada no dia 16 de janeiro de 1910. Aos poucos, a escola cresceu e o número estudantes aumentou, o ensino tornou-se cada vez mais profissional até que, em 1937, a escola começou a ministrar o ensino de 1º grau, sendo denominada Liceu Industrial do Paraná. Cinco anos depois (1942), o Liceu passou a chamar-se Escola Técnica de Curitiba. Em 1959 passou a chamar-se Escola Técnica Federal do Paraná. Quatro anos depois (1978), a Instituição foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (Cefet-PR), passando a ministrar cursos de graduação plena. E em 2005 ganhou o título de Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR, 2011).

Nos doze campi, apenas quatro constituem, pelo menos, uma Empresa Júnior no campus, ou seja, apenas um terço utiliza-se desta “ferramenta” para fortalecimento da teoria aplicada aos acadêmicos e do serviço de qualidade prestada a comunidade com valor mais baixo. Os campi são constituídos na, maioria das vezes, de uma incubadora.

O campus Medianeira completou este ano 23 anos e ainda não conta com a presença de uma Empresa Júnior. A força maior está com as incubadoras, que de alguma forma contribuem com o exercício do empreendedorismo entre os acadêmicos.

A inexistência de empresas juniores não é uma situação desta ou daquela universidade, ocorre na grande maioria delas. De acordo com Guimarães et al (2003) empreendedorismo se aprende na prática ou nas universidades. Mas são poucas as universidades que dispõem deste tipo de ensino nos currículos dos seus cursos.

Uma explicação para a ausência da uma Empresa Júnior, pode ser caracterizado pelos tipos de cursos ofertados na Universidade. Desde a sua existência contava com cursos técnicos e com Tecnologias (Alimentos, Desenvolvimento de novos softwares, Gestão Ambiental e Manutenção Industrial), há cinco anos conta com o curso de Engenharia de Produção, e desde 2010 conta com as Engenharias de Alimentos, Ambiental, Elétrica e Ciência da Computação. Normalmente é comum vermos Empresas Juniores em Universidades que contam com o curso de Administração ou Ciências Contábeis, o que não é o caso da UTFPR.

Os conceitos de empreendedorismo têm uma forte relação com as EJ, uma vez que os seus integrantes deverão efetuar intervenções nas organizações, levando a elas soluções para problemas reais e, ao mesmo tempo, aplicando os conceitos adquiridos em sala de aula. A adoção de soluções inovadoras, a iniciativa, a liderança, a motivação e o trabalho em equipe são requisitos necessários para um bom desempenho das EJ (CASTRO, 2007).

A formação da Empresa Júnior contribuirá, acima de tudo, com a “solidificação” do espírito empreendedor dos alunos. Indiretamente isto implicará em melhorias na incubadora, pois os alunos despertarão maior interesse em administrar sua própria empresa e terão visão melhor dos ramos de negócios que são carentes na região. Dornelas (2001) defende que a existência do ensino de empreendedorismo talvez seja um dos principais fatores que determinará o sucesso da incubadora universitária ou das incubadoras de empresas de uma região. Sem empreendedores não há incubadora de empresas e sem um ensino qualificado de formação de empreendedores, dificilmente uma incubadora de empresas terá uma grande parcela de excelentes empreendedores.

Um maior envolvimento das incubadoras com as Empresa Juniores pode trazer maior rentabilidade, além de continuar a cumprir o papel de preparação e imersão do corpo discente no mercado de trabalho. A empresa júnior ao agir como um articulador na integração entre a universidade e as empresas através do oferecimento de ferramentas de pesquisa e a realização de projetos colabora para o aumento das chances de sobrevivência no mercado, principalmente daquelas pequenas e médias empresas que não possuem recursos para o investimento em Pesquisa & Desenvolvimento (P&D) (GUIMARÃES, 2003).

A Empresa Júnior também vem sistematizar uma aproximação maior entre a universidade e a prestação de serviços gratuitos às instituições de fins filantrópicos, tais como: organizações não governamentais, abrigos de idosos, associações dos portadores de síndrome de Down, associações de deficientes auditivos e visuais, enfim, gerar um retorno para a sociedade em geral (MEDEIROS et al, 2004).

Com a implantação de uma Empresa Júnior do curso de Engenharia de Produção a comunidade só tem a ganhar, pois se trata de uma área multidisciplinar. As empresas poderão solicitar serviços em diversas áreas que abrangem o funcionamento e administração de qualquer empresa: gerência da produção, gestão econômica, qualidade, ergonomia e segurança do trabalho, pesquisa operacional, engenharia do produto, gestão ambiental, dentre outras.

2.2 Histórico

O Movimento das Empresas Júnior MEJ segundo Bonfiglio (2006) possui o intuito de complementar a formação teórica adquirida pelos estudantes nos estabelecimentos de ensino superior através de aplicações práticas provenientes do confronto com a realidade empresarial, de origem francesa, seus ideais disseminaram pelo mundo.

O início de suas atividades remota ao ano de 1967, segundo Moretto et al, (2004) quando o estudante Bernard Caioso da ESSEC Business School concebeu este projeto para dispor trabalhos administrativos a preços acessíveis para as empresas. Para que tal projeto fosse

possível a FEJEMG (2000) aponta a importância do governo Francês para promover a criação de novas empresas, projeto esse que ampliou a área de atuação do sonho oriundo do curso de administração. A ideia disseminou segundo Moretto et al, (2004) previamente pelas maiores universidades de engenharia e comércio e, posteriormente pelas escolas de comunicação e agronomia.

Com escopo de representar o Movimento Empresa Júnior, Bonfiglio (2006) retoma que em 1969, a união das empresas na França fundou a Confédération Nationale des Junior-Enterprise. Com o movimento bem estruturado, em 1980, estendeu-se para as outras áreas como a arquitetura, engenharia, veterinária, dentre outras.

O projeto internacionalizou em 1987, atuando também na Espanha, Suíça, Itália e na Holanda, em 1988 a meta empreendedora atingiu nosso país, em São Paulo, nos cursos de Administração da FGV (Fundação Getúlio Vargas) e da FAAP (Fundação Armando Álvares Penteado) e nos cursos de Engenharia da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo.

O movimento amadureceu e ampliou sua área de atuação, sendo que atualmente desempenha projetos em quase todos os continentes, contudo apenas no Brasil, segundo Lopes (2006), existem mais de 600 instituições que utilizam Empresas Juniores, sendo que, esse setor movimentou em 2004, cerca de R\$ 5 milhões, apenas no Estado de São Paulo.

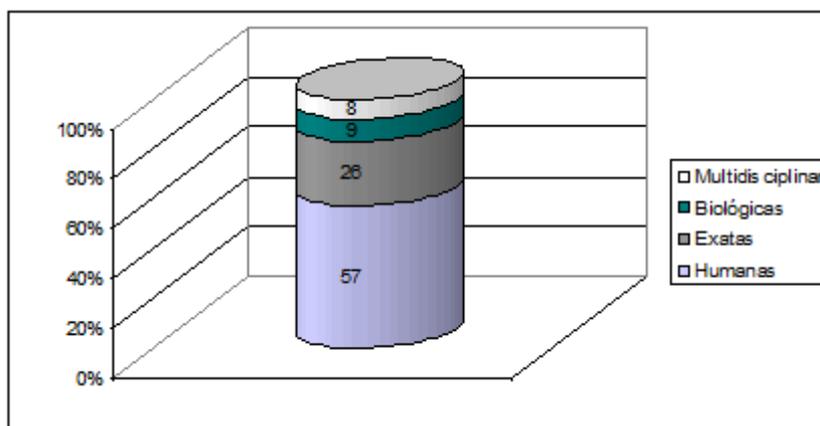


Tabela 1: Área de atuação das empresas juniores
Fonte: Lopes (2006).

No tocante área de atuação dessas empresas, como nota-se na tabela 1, a área de humanas ainda apresenta a maior porcentagem de atuação, 57% o ênfase é dado para áreas administrativas e ciências contábeis e econômicas, enquanto com 26% a área de exatas atua principalmente utilizando conhecimento de engenharia, já a área biológica apresenta 9% da atuação e apenas 8% utilizam a multidisciplinaridade para a execução dos projetos propostos.

Em suma, o movimento de Empresa Júnior é um projeto bem estruturado, amplamente empregado cujas áreas de atuação mais frequente são administração, ciências econômicas e contábeis e engenharias.

2.3 Composição genérica da Empresa Júnior

Vários autores definem Empresa Júnior, um deles, Bonfiglio (2006), diz que uma EJ: “tem caráter de uma empresa real, constituindo-se como uma pessoa jurídica capaz de gerar fundos próprios por meio de prestação de serviços ou obtenção de patrocínios. Mesmo com o apoio da instituição de ensino que, na maioria das vezes, fornecem o espaço físico e infra-estrutura para os alunos trabalharem, as EJ's (empresas juniores) apresentam estrutura jurídica própria e são geridas de acordo com as normas de seu próprio estatuto, regimento interno e leis de associações civis sem fins lucrativos.

A criação de uma Empresa Júnior envolve várias etapas que vai desde a criação do projeto de viabilização até a escolha da diretoria e serviços que serão oferecidos, é por isso que a universidade a qual a empresa fará parte deve dar grande apoio a essa iniciativa, pois envolverá seus discentes, pois esses estarão orientando os seus alunos para que realizem uma atividade real no âmbito profissional e ao mesmo tempo a instituição estará ganhando com essa iniciativa (MEDEIROS et al, 2004).

Segundo dados do FEJEPAR (2011) atualmente existem no Brasil cerca de 700 EJs que realizam em torno de 2.000 projetos de consultoria ao ano, envolvendo 15.000 estudantes e movimentando aproximadamente 4,5 milhões de reais.

De acordo com Guimarães et al (2003), os principais objetivos das Empresas Juniores (EJ's) são:

- Proporcionar ao estudante a aplicação prática de conhecimentos teóricos, relativos à área de formação profissional especificação;
- Desenvolver o espírito crítico, analítico e empreendedor dos alunos;
- Contribuir com a sociedade através de prestação de serviços, proporcionando ao micro, pequeno e médio empresário especialmente, um trabalho de qualidade a preços acessíveis;
- Intensificar o relacionamento empresa-escola;
- Facilitar o ingresso de futuros profissionais no mercado, colocando-os em contato direto com o seu mercado de trabalho;
- Valorizar a instituição de ensino como um todo no mercado de trabalho.

O mesmo autor ainda defende que o envolvimento de alunos nas Empresas Juniores favorece tanto a formação social, cultural e tecnológica quanto estimula o caráter empreendedor do futuro profissional.

De forma generalista, tem-se a formatação de uma empresa júnior ilustrada na figura abaixo:

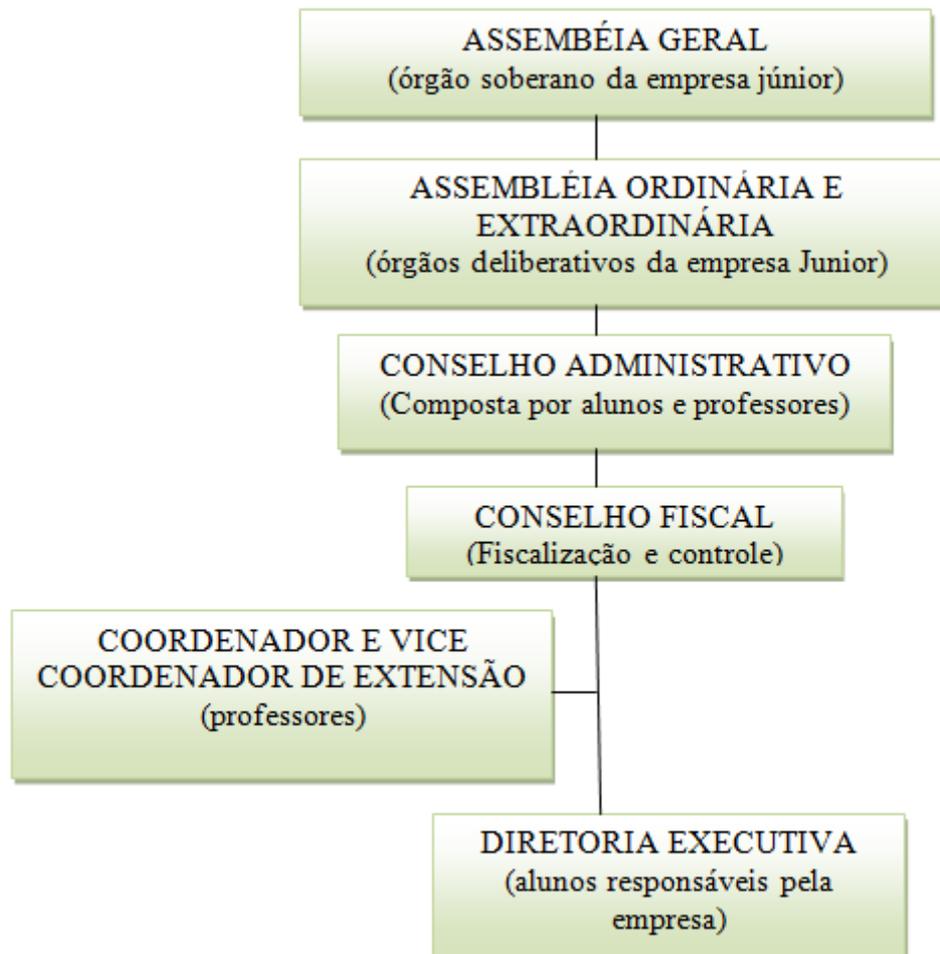


Figura 1: Organograma de uma Empresa Júnior
Fonte: Medeiros, Valéry e Medeiros (2004).

2.4 Vantagens e Desvantagens

Vantagens

- Os acadêmicos têm a oportunidade de complementar a teoria adquirida dentro da sala de aula com a prática através da empresa junior, adquirindo experiência necessária para entrar no mercado de trabalho competitivo. No caso do curso de engenharia a empresa junior vem para preencher essa lacuna, por se tratar de um curso onde o mercado de trabalho exige muita prática.
- Estimula o aprendizado, já que o aluno vê os métodos científicos sendo colocados em prática e proporciona a oportunidade colocar o acadêmico em contato com a futura profissão.
- As empresas necessitam de tecnologia, profissionais capacitados para pensar e planejar seus negócios, direcionando para o melhor caminho, transformando suas operações em um planejamento estratégico. Os acadêmicos da empresa junior entram com a missão de avaliar essas situações, tanto de maneira qualitativa quanto quantitativa através de pesquisas realizadas, auxiliando as empresas da região para que as mesmas se mantenham no mercado, buscando melhores resultados nos processos, aumentando a economia local, proporcionando desenvolvimento e melhor qualidade de vida.

- Torna um acadêmico multiplicador de conhecimentos, através participação de acadêmicos comprometidos uns com os outros, transformando o ambiente da empresa junior num local de discussão, construção de conhecimento , aprendizagem e iteração com a sociedade.
- Fator estratégico para que o acadêmico desenvolva seu espírito empreendedor, com novos valores e visões para o mercado, já que através da empresa junior o aluno tem a oportunidade de gerir uma empresa real e aplicar conceitos adquiridos no decorrer do curso.
- Contribui para a formação de um profissional qualificado com uma visão mais ampla de sua formação. Preparando esses futuros profissionais para o campo de atuação da consultoria e assessoria em vários ramos de atividades, que sem o apoio da empresa junior seriam difíceis de serem alcançados, já que ingressar nessas atividades exige do profissional total conhecimento, além de enfrentar a competitividade do mercado.
- A constituição da Empresa Junior é um excelente aprendizado para acadêmicos, Instituição de ensino e comunidade. A Empresa Junior realiza projetos, da suporte e assessoria as empresas, participa das decisões das mesmas e além disso está no mercado aprendendo com suas adversidades. Possibilita também ao empresário junior grandes oportunidades futuras relacionadas aos contatos obtidos com a atuação na empresa e a experiência no mercado de trabalho antes da formação acadêmica.
- A formação técnica possibilita a inserção no mercado de trabalho, e para suprir essa falha existente no curso de Engenharia de Produção da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR a constituição de uma empresa junior irá preparar o estudante para enfrentar o mercado acirrado que exige cada vez mais do profissional experiência e qualificação. Formando profissionais diferenciados e capacitados para colocarem em prática os conhecimentos teóricos.
- A experiência que o aluno adquire na Empresa Junior o torna mais confiante, preparado para trabalhar em equipe e ter criatividade para lidar com as dificuldades. Pois, ele passa a pensar como um empresário. Por possuírem esse diferencial esse futuro profissional tem uma maior oportunidade de ser empregado. Atuar na empresa junior é considerada como experiência profissional, que muitas vezes não é alcançada com o estágio.
- A empresa junior além de ser prestadora de serviços e proporcionar qualificação profissional é também um espaço de transmissão de informações e conhecimentos úteis ao desenvolvimento da sociedade como um todo.
- A empresa junior pode prestar serviços na parte de consultoria, gestão, assessoria empresarial, treinamentos, banco de dados, entre outras atividades, oferecendo vantagens aos empresários de micro, pequenas, médias e grandes empresas da região.
- Os serviços prestados serão assessorados por professores especializados garantindo total comprometimento com a qualidade do trabalho prestado a empresa, para que a mesma se mantenha no mercado competitivo, gerando lucros e se aperfeiçoando cada vez mais.
- Os valores cobrados pela empresa junior são somente para cobrir gastos operacionais e garantir sua continuidade, pois o foco da empresa é complementar a formação acadêmica do aluno e não remunerá-lo para a prestação de serviços.
- A empresa junior promove integração do aluno com a universidade, que por sua vez se

integra com a sociedade, trazendo benefícios para todos os envolvidos. A sociedade satisfeita com os serviços prestados fará com que a universidade tenha grande conceito, trazendo mais acadêmicos interessados em se integrar a empresa junior, e as empresas terão cada vez mais profissionais qualificados para atuar no mercado de trabalho.

Desvantagens

- Falta de tempo dos membros da Empresa Junior para se dedicar ao trabalho na empresa e suas atividades acadêmicas.
- Comprometimento professor e aluno para desenvolver o trabalho em conjunto.
- Abordar se a empresa junior terá competência técnica para prestar serviços de consultoria, aderentes a sua missão institucional.
- Rotatividade dos alunos.
- Dificuldade do empresário dar credibilidade a um aluno propondo soluções para sua empresa, já que ele ainda é jovem e por ainda ser acadêmico.
- Percepção distorcida dos benefícios que a empresa junior possibilita para o aluno.

5. Conclusão

Sendo essa uma atividade já implantada em outros campi, como também em instituições de ensino próximas ao campus planejado, visualiza-se os seguintes benefícios com a sua implantação:

- Criar e aumentar a relação entre indústria e universitário, visto que o curso é pouco conhecido na região, sendo escassa a divulgação das habilidades desenvolvidas pelo profissional de engenharia de produção;
- Despertar e focar a capacidade empreendedora dos alunos,
- Valorização dos conhecimentos adjacentes dos discente e docentes;
- Preparar o acadêmico para o mercado de trabalho: desenvolver a capacidade social e intelectual

Com isto, a implantação de uma Empresa Junior neste campus proporcionará o envolvimento de alunos favorecendo tanto a formação social, cultural e tecnológica quanto estimula o caráter empreendedor do futuro profissional.

Referências

AGOPYAN, V. & OLIVEIRA, J.F.G. Mestrado Profissional em Engenharia: uma Oportunidade para Incrementar a Inovação Colaborativa entre Universidades e os Setores de Produção no Brasil. Revista Brasileira de Pós-graduação. Brasília, v. 2, n. 4, p. 79-89, 2005.

BONFIGLIO, R. A Importância da Empresa Júnior na Formação do Profissional de Geografia. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Graduação em Geografia – Universidade Estadual de Londrina. 114 p.

CASTRO, J. C. Proposta de aplicação do balanced scorecard em empresas juniores. Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Engenharia de Produção. 2007. Universidade Federal de Itajubá, Minas Gerais. 107 p.

DORNELAS, J. C. A. Implantação do Plano de Negócios nas Incubadoras de Empresas Paulistas. Escola Tese de mestrado. São Carlos: EESC/USP, 2001.

FEJEMG. Federação das Empresas Juniores do Estado de Minas Gerais (2000). Manual de constituição e administração de Empresas Juniores, s.e., Minas Gerais.

FEJEPAR. Federação das empresas juniores do estado do paraná. Disponível em: <<http://www.fejepar.org.br/apresentacao/>>. Acesso em: 22 abr. 2011.

GUIMARÃES, C. L.; SENHORAS, E. M.; TAKEUCHI, K. P. Ensino, incubação e empresas juniores: As três facetas da Universidade Brasileira inseridas no desenvolvimento do empreendedorismo no século XXI. Anais do I Congresso Nacional de Empreendedorismo. Florianópolis, 2003.

MEDEIROS, P. R. F.; VALÉRY, F. D.; MEDEIROS, A. K.F. A importância da empresa junior no ensino da engenharia de produção. XI SIMPEP - Bauru, SP, Brasil, 08 a 10 de novembro de 2004.

MORETTO, L. N., et al. Empresa Júnior – Espaço de aprendizagem. Florianópolis: Ed. Gráfica Pallotti, 2004

UTFPR. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Disponível em: <<http://www.utfpr.edu.br/curitiba/o-campus>>. Acesso em: 22 abr. 2011.